

CLARICE LISPECTOR NA CHINA: TRADUÇÃO, MEDIAÇÃO EDITORIAL E RECEPÇÃO DIGITAL DE *A HORA DA ESTRELA* NO EIXO SUL-SUL

CLARICE LISPECTOR IN CHINA: TRANSLATION, EDITORIAL
MEDIATION AND DIGITAL RECEPTION OF THE HOUR OF
THE STAR IN THE SOUTH-SOUTH AXIS

Yingyi LIANG 

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Andréia Guerini 

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Resumo

Este artigo analisa a inserção de Clarice Lispector na China a partir da tradução de *A Hora da Estrela* (2013), realizada por Min Xuefei. A análise estrutura-se em três eixos: a tradução, a mediação editorial de Peng Lun e a recepção na plataforma Douban. Os resultados revelam um público interessado nos aspectos estilísticos da obra clariciana e na personagem Macabéa, atribuindo valor simbólico baseado em suas próprias características culturais, rompendo com enquadramentos eurocêntricos e propondo uma conexão direta entre o Sul Global e as tradições neolatinas. Constata-se que o sucesso de Lispector na China não é um reflexo do prestígio ocidental, mas fruto de um diálogo sino-brasileiro.

Palavras-chave: Clarice Lispector; *A Hora da Estrela*; sistema literário chinês.

Abstract

This article analyzes Clarice Lispector's integration into the Chinese literary system through Min Xuefei's translation of *The Hour of the Star* (2013). The analysis is structured around three main axes: Min Xuefei's translation, Peng Lun's editorial mediation and the reception of the work on the Douban platform. The findings reveal a readership interested in the stylistic aspects of Lispector's work and in the character Macabéa, thus attributing symbolic value based on their own cultural

Riassunto

Questo articolo analizza la presenza di Clarice Lispector nel contesto cinese a partire dalla traduzione de *L'ora della stella* (2013), realizzata da Min Xuefei. L'analisi si articola su tre assi: la traduzione, la mediazione editoriale di Peng Lun e la ricezione sulla piattaforma Douban. I risultati rivelano un pubblico cinese interessato agli aspetti stilistici dell'opera clariciana e al personaggio di Macabéa, operando un'attribuzione di valore simbolico basata sulle proprie

coordinates, breaking with Eurocentric frameworks, and proposing a direct connection between the Global South and neo-Latin traditions. The article concludes that Lispector's success in China is not a reflection of Western prestige, but rather the result of a Sino-Brazilian dialogue.

Keywords: Clarice Lispector; *The Hour of the Star*; Chinese Literary System.

caratteristiche culturali, rompendo con gli inquadramenti eurocentrici e proponendo una connessione diretta tra il Sud Globale e le tradizioni neolatine. Si constata che il successo di Lispector in Cina non è un riflesso del prestigio occidentale, ma il frutto di un dialogo sino-brasiliano.

Parole chiave: Clarice Lispector; *L'ora della stella*; sistema letterario cinese.

Clarice Lispector (1920-1977) é uma das autoras brasileiras mais traduzidas, com publicações em 40 países e 32 idiomas. Esse prestígio é corroborado por dados da Fundação Biblioteca Nacional¹, pois desde a criação do Programa de Apoio à Tradução, a obra clariciana lidera o ranking do fomento, contabilizando 58 traduções na Europa e 5 na Ásia.

Historicamente, a recepção da autora concentrou-se em centros hegemônicos, como França e Estados Unidos. Em contrapartida, a China, que iniciou a tradução da literatura brasileira apenas no século XX (Fan, 2023; Guerini et al., 2023), emergiu recentemente como um polo de sucesso (Min, 2025), ainda que tardio. Um marco desse fenômeno é a tradução de *A Hora da Estrela*.

Atualmente, a popularidade de Clarice na China reflete-se na grande circulação de fragmentos de sua obra em redes sociais como Weibo, WeChat, Xiaohongshu e Douban. No Xiaohongshu, por exemplo, a conta “Apenas Ler Escritoras Femininas” (只读女作家) utiliza a imagem da autora como avatar (Figura 1). Esse movimento midiático elevou Clarice Lispector ao *status* de escritora brasileira mais conhecida em território chinês.

No âmbito acadêmico, os estudos sobre a tradução e recepção de Clarice Lispector privilegiam os sistemas literários hegemônicos². No contexto francês, por exemplo, as pesquisas analisam os agentes e mecanismos responsáveis pela legitimação de Clarice nesse sistema literário, destacando o papel mediador das Éditions des Femmes e de Hélène Cixous na construção de uma imagem da autora estreitamente associada às pautas do feminismo francês (Pereira, 1995; Torres, 2007; Villar, 2019).

Nos Estados Unidos, por sua vez, a literatura crítica ressalta a figura de Benjamin Moser como o principal intermediário na recente difusão de

1 Para detalhes ver: https://www.youtube.com/watch?v=_geBTgOstGI&t=825s.

2 Buscas em sites como o portal de periódicos da Capes e o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes comprovam a nossa afirmação.

Lispector tanto no mercado norte-americano, quanto no cenário internacional (Esteves, 2016; Freitas; Costa, 2017; Darin, 2023). Paralelamente, outros estudos examinam a recepção da obra clariciana na imprensa norte-americana, evidenciando não apenas o reconhecimento do prestígio de *The Complete Stories* (2016) (Guerini; Sales, 2022), mas também a maneira como a cobertura do *The New York Times* reforça a simbiose entre o biógrafo e a escritora, construindo um perfil que a associa tanto ao cânone literário quanto à sua ascendência judaica (Hanes; Guerini, 2016).

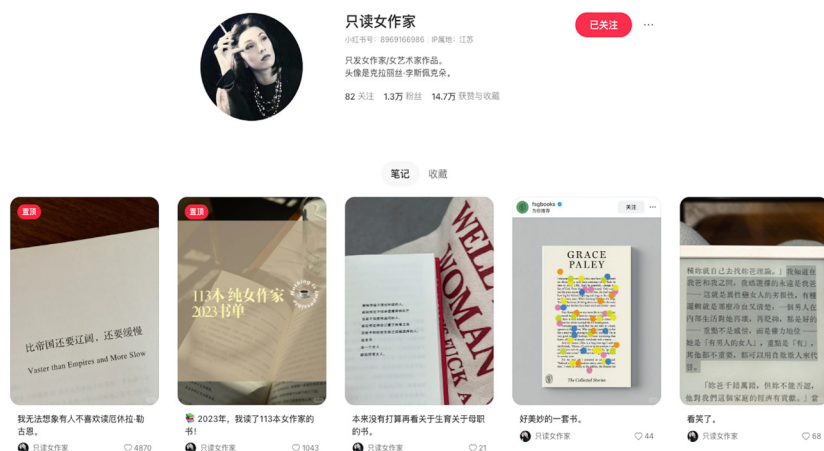


Figure 1. Fonte: <https://xhslink.com/m/OcMqb9CQFN>

Com o intuito de romper a lógica centrada no Norte Global, no leitor especializado e nas análises acadêmicas, este artigo investiga a inserção de Clarice Lispector na China, especificamente a partir da tradução de *A Hora da Estrela* (AHDE), em 2013, pois trata-se de um caso emblemático no diálogo “Sul-Sul”. A análise estrutura-se em três eixos: o trabalho tradutório de Min Xuefei, a mediação editorial de Peng Lun e os comentários presentes na plataforma Douban (豆瓣), buscando compreender a recepção de leitores não especializados.

A tradução das obras de Clarice Lispector na China

A introdução de Clarice Lispector no sistema literário chinês ocorreu em 2013, com a publicação de *A Hora da Estrela*, cuja tradução foi realizada por Min Xuefei, pesquisadora de literaturas de língua portuguesa da Universidade de Pequim.

A partir desse marco, o fluxo de publicações apresentou um movimento de ampliação. O mapeamento até 2025 revela um catálogo em crescimento

(Tabela 1), abrangendo romances, contos e literatura infantil. Essa diversidade de gêneros atesta não apenas a continuidade da difusão de Clarice Lispector, mas também a sedimentação de sua presença no mercado editorial chinês.

Título de obra	Nome de tradutor(a)	Ano de publicação	Editora
A Hora da Estrela	Min Xuefei	2013	Editores de Literatura e Arte de Xangai
Felicidade Clandestina	Min Xuefei	2016	Editores de Literatura e Arte de Xangai
Felicidade Clandestina (2ª ed.)	Min Xuefei	2018	Editores da Literatura do Povo
A Hora da Estrela (2ª ed.)	Min Xuefei	2019	Editores da Literatura do Povo
Laços de Família	Min Xuefei	2021	Editores da Literatura do Povo
Felicidade Clandestina (3ª ed.)	Min Xuefei	2022	Editores da Literatura do Povo
A Hora da Estrela (3ª ed.)	Min Xuefei	2022	Editores da Literatura do Povo
Perto do Coração Selvagem	Sun Shan	2022	Editores da Literatura do Povo
De Escrita e Vida	Chen Di	2022	Editores da Literatura do Povo
A Mulher que Matou os Peixes	Zhang Xiaofei	2022	Editores Populares de Belas Artes de Xangai
Quase de Verdade	Zhang Xiaofei	2022	Editores Populares de Belas Artes de Xangai
A Vida Íntima de Laura	Zhang Xiaofei	2022	Editores Populares de Belas Artes de Xangai
O Mistério do Coelho Pensante	Zhang Xiaofei e Pang Ruoyang	2022	Editores Populares de Belas Artes de Xangai
Como Nasceram as Estrelas: doze lendas brasileiras	Zhang Xiaofei	2022	Editores Populares de Belas Artes de Xangai
A Paixão Segundo G.H.	Min Xuefei	2025	Editores da Literatura do Povo

Tabela 1. Obras de Clarice Lispector publicadas na China continental até março de 2025 (Fonte: As autoras.)

Conforme evidenciado na tabela acima, a partir de 2018, com exceção do catálogo de literatura infantil, a totalidade das publicações de Clarice

Lispector na China passou a ser cancelada pela Editora da Literatura do Povo, em colaboração estratégica com a Shanghai 99 Readers' Cultures Co., Ltd (doravante “99 Readers”). Essa parceria foi responsável pelas reimpressões de *A Hora da Estrela* (2019, 2022) e *Felicidade Clandestina* (2018, 2022), além do lançamento de títulos inéditos no sistema literário chinês: *Laços de Família* (2021), *Perto do Coração Selvagem* (2022), *De Escrita e Vida* (2022) e, mais recentemente, *A Paixão Segundo G.H.* (2025).

Nesse cenário, Min Xuefei consolidou-se como a principal mediadora da obra clariciana na China. A sua atuação transcende a tradução direta de títulos fundamentais, como *Laços de Família* e *A Paixão Segundo G.H.*, até a supervisão crítica de outras traduções, como a revisão de *Perto do Coração Selvagem*, vertido por Sun Shan. Contudo, a presença de Min nesse sistema extrapola o domínio técnico da tradução. Por meio de artigos acadêmicos, entrevistas e ensaios de divulgação, Min não apenas introduz Lispector ao público chinês, mas explicita seus procedimentos tradutórios e analisa a recepção da autora.

É a partir das traduções e do aparato crítico produzido por Min e dos registros do editor Peng Lun que se torna viável a reconstituição da trajetória de *A Hora da Estrela* na China. Ademais, a recorrência com que Min (2022) mobiliza os comentários de leitores do Douban como objeto de reflexão crítica justifica e estimula o deslocamento analítico deste artigo. Ao focar nesse público não especializado, esta pesquisa reconhece o potencial crescente dos sistemas digitais em pautar a recepção de obras na contemporaneidade.

A Tradução de *A Hora da Estrela* e a Mediação Editorial Chinesa

O processo de introdução de *A Hora da Estrela* na China ilustra uma transição significativa da dependência de mediadores externos para a autonomia de um diálogo direto. Embora a “descoberta” inicial da obra tenha ocorrido via tradução inglesa em Paris, por intermédio de BTR³, então editor-chefe da revista literária *Chutzpah* (天南杂志), a inserção e consolidação de Clarice Lispector no país deveu-se à expertise de Min Xuefei, responsável por verter para o chinês nomes importantes da língua portuguesa, como Fernando Pessoa, Machado de Assis e Mia Couto.

No que tange à obra clariciana, a aproximação de Min precedeu qualquer convite editorial formal. Segundo a tradutora (Min, 2022), o contato inicial ocorreu de forma autônoma durante o seu doutorado na Universidade de Coimbra. Ao ler *Felicidade Clandestina* (FC), Min já realizava anotações marginais em chinês e traduzia fragmentos da obra. Esse interesse prévio

³ BTR é o pseudônimo pelo qual esse editor era conhecido. O seu nome civil não foi encontrado nas fontes consultadas.

configurou um “gesto espontâneo” de tradução que relativiza a tese de que a entrada de Lispector na China teria dependido exclusivamente dos circuitos de consagração euro-americanos. A atuação de Min Xuefei é igualmente evidente na estratégia de lançamento de *AHDE*. Em 2012, após BTR ter tido contato com a edição inglesa de *AHDE* e manifestado interesse em divulgar a autora na China, ele solicitou a Min, por mediação de Peng Lun, uma resenha sobre o romance. O texto, intitulado “Como desenhar um ovo perfeito: uma resenha de *AHDE* de Clarice Lispector” (2012), foi publicado na revista *Chutzpah*⁴.

A partir desse marco, Min influenciou diretamente a ordem de publicação dos títulos. Embora a tradução de *FC* estivesse concluída, a tradutora propôs que *AHDE* inaugurasse o catálogo. Convém destacar que tal decisão não se pautou no prestígio da obra nos mercados ocidentais, mas em uma avaliação do potencial de recepção do público chinês. Sob a ótica da tradutora, os contos de *FC*, que rompe com a linearidade narrativa, privilegiando a introspecção e o fluxo de consciência da narradora, poderiam oferecer maior resistência ao leitor iniciante.

Em contrapartida, além do fato de a resenha ter provocado interesse de muitos leitores por *AHDE* (Ye; Guerini; Freitas, 2020, p. 59), Min diagnosticou que a estrutura e os elementos estilísticos de conteúdo e forma de *AHDE* apresentariam maior aderência aos hábitos de leitura locais, facilitando a porta de entrada para o universo clariciano.

A decisão estratégica de priorizar a publicação de *AHDE* foi auxiliada pela celeridade e fluidez do processo tradutório. Em entrevista (Ye, 2020), Min relata que, impulsionada por um profundo senso de alteridade e compaixão pela protagonista Macabéa, concluiu a tradução em apenas um mês. Esse ímpeto tradutório permitiu que Peng Lun desse prosseguimento imediato aos trâmites de aquisição dos direitos autorais.

Nesse contexto, a figura de Peng Lun e a atuação da 99 Readers emergem como instâncias mediadoras fundamentais. Fundada em 2004, com o suporte de investidores de peso, como a Editora da Literatura do Povo e a Livraria Xinhua, a 99 Readers opera como uma empresa privada especializada na prospecção, agenciamento e aquisição de direitos internacionais. Devido às especificidades regulatórias do sistema editorial chinês quanto aos direitos de publicação, a empresa atua como produtora de conteúdo, estabelecendo parcerias estratégicas com editoras estatais de grande envergadura, que detêm as prerrogativas legais para a impressão e distribuição no país.

Quanto às políticas editoriais, o diferencial da 99 Readers reside no primado do valor estético sobre o apelo comercial imediato. Segundo Gao e

⁴ Fundada em 2011, a *Chutzpah* é uma revista literária, reconhecida por seu estilo inovador, sua perspectiva internacional e organização de dossiês.

Hong (2018), a empresa sustenta que o prestígio literário é o principal critério para a aquisição de direitos, sob a premissa de que a persistência na publicação de obras de alta qualidade assegura retornos sustentáveis a longo prazo. Essa diretriz, centrada na autonomia do valor literário em detrimento da origem geográfica ou do sucesso prévio em mercados hegemônicos, possibilitou a construção de um catálogo que desafia as hierarquias tradicionais da literatura traduzida na China.

Assim, ao lado de obras provenientes de sistemas ditos “centrais”, a 99 Readers, para além de Clarice Lispector, tem-se dedicado a expandir o horizonte da literatura latino-americana no país com publicação de títulos dos autores como Santiago Roncagliolo, Juan Gabriel Vásquez, Samanta Schweblin. Embora Peng Lun não tenha detalhado as motivações que o levaram a escolher Lispector, suas menções à publicação de *AHDE*, em entrevistas ao jornal *Yangcheng Wanbao*, ratificam a importância do título dentro da estratégia para a consolidação da literatura brasileira no mercado chinês, conforme podemos ler abaixo:

“Trabalhar com escritores literários é um assunto de longo prazo”, afirmou Peng Lun. No ano passado, a 99 Readers publicou *A Hora da Estrela*, da escritora brasileira Clarice Lispector. Apesar de Clarice já ter sido chamada de “a maior escritora judaica desde Kafka” e “o Joyce do Brasil”, ela permanece uma autora pouco conhecida. Nos EUA, suas obras acumularam menos de dez mil exemplares vendidos e, na China, ela acaba de ser traduzida, ainda com poucos leitores. Peng Lun acrescentou que as obras de Clarice continuarão sendo publicadas [...] (He, 2014, tradução nossa).

Essa postura revela que o investimento na obra clariciana no mercado chinês não se pautou por uma reprodução automática das métricas de sucesso do centro hegemônico. Pelo contrário, ao apostar na divulgação de uma autora com desempenho comercial limitado no Ocidente, a 99 Readers rompeu com a lógica de validação externa, focando na qualidade estética da obra. Assim, a introdução de Clarice Lispector na China deveu-se, primordialmente, ao reconhecimento do seu valor literário por parte do editor e de seu corpo editorial.

Essa valorização estratégica manifestou-se na inclusão dos títulos em coleções de prestígio da 99 Readers. *Felicidade Clandestina* integrou a série “Contos Clássicos”, dedicada às coletâneas mais relevantes de contos contemporâneos mundiais, enquanto *A Hora da Estrela* foi inserida na série “Novelas Clássicas”. A presença de Lispector nessas coleções evidencia que a empresa já reconhecia o *status* canônico da autora no cenário brasileiro e internacional, um fato que, naquele período, era ignorado pela maioria do público leitor chinês.

Apesar da modesta divulgação, a obra superou as expectativas. Até 2020, as vendas de *AHDE* na China ultrapassaram 20 mil exemplares (Min 2022). O êxito foi, como admite a tradutora, uma “surpresa inesperada” diante do baixo investimento em marketing.

É precisamente esse sucesso que confere relevância ao estudo de sua recepção. A análise dos comentários de internautas no Douban permite decifrar não apenas a circulação de Lispector na China atual, mas também as dinâmicas de um intercâmbio cultural Sul-Sul que opera à revelia dos circuitos tradicionais de consagração.

A Recepção Digital de *A Hora da Estrela* na China

Antes de proceder à análise das críticas sobre a obra de Clarice Lispector, é importante contextualizar o papel da plataforma Douban no sistema cultural chinês contemporâneo. Em uma era de mediação digital, o Douban consolidou-se como o instrumento mais influente para a recomendação e avaliação de livros, filmes e músicas. Os seus indicadores de engajamento, que incluem métricas quantitativas e qualitativas, balizam as escolhas de consumo de um vasto público e são frequentemente utilizados por editoras e distribuidores como selos de qualidade e instrumentos de legitimação.



Figura 2. Capas das edições de 2013, 2019 e 2022 (Fonte: Douban.)

Nesse cenário, a seção “Douban Leitura” (豆瓣读书) transcende a função de repositório bibliográfico, atuando como um espaço de crítica e consagração no qual leitores não especializados participam ativamente da atribuição de valor simbólico às obras. Diferente das resenhas realizadas por acadêmicos ou outros profissionais da área, os comentários no Douban oferecem uma recepção mais espontânea e diversificada, refletindo formas descentralizadas de autoridade literária. Se a introdução de *AHDE* na China dependeu da aposta conjunta de uma pesquisadora/tradutora e um editor, a

sua sedimentação ocorreu via consagração digital. Foi por meio desse capital simbólico acumulado nas redes sociais que a obra obteve visibilidade e prestígio.

Para comprovar a afirmação acima e analisar a recepção de *AHDE*, foram compilados os dados das três edições disponíveis no Douban (2013, 2019 e 2022). Até 19 de janeiro de 2025, os índices de avaliação e a distribuição percentual de recomendações (em uma escala de uma a cinco estrelas) configuravam o seguinte panorama:

	Edição de 2013	Edição de 2019	Edição de 2022	Média ⁵
Pontuação	8,6	8,5	8,3	8,5
Número de avaliações	2212	3212	1146	2190
Percentagem de cinco estrelas	43,3%	43,6%	36,8%	42,31%
Percentagem de quatro estrelas	42,1%	40,9%	45,6%	42,12%
Percentagem de três estrelas	12,7%	13,3%	15%	13,39%
Percentagem de duas estrelas	1,5%	1,7%	1,9%	1,67%
Percentagem de uma estrela	0,4%	0,5%	0,6%	0,48%

Tabela 2. Avaliação e distribuição de recomendações das edições chinesas de *AHDE* no Douban (Fonte: Douban.)

Os dados indicam que um universo de 6.566 leitores se engajou na avaliação das três edições de *AHDE* no Douban. Em uma escala decimal, a média de 8,5 pontos posiciona a obra em um patamar de excelência, porque, na referida plataforma, índices superiores a 8,0 operam como um selo de qualidade coletiva, ampliando organicamente a visibilidade do título.

No que tange aos índices de recomendação, ao categorizarmos as avaliações de cinco e quatro estrelas como positivas, as de três como neutras e as de duas ou uma como negativas, observa-se que 84,4% dos leitores validaram a obra favoravelmente. A expressividade desse índice acentua-se quando contrastada com o cenário de inserção da autora no país, pois Clarice não possuía notoriedade prévia no sistema literário chinês e o lançamento não foi acompanhado por campanhas publicitárias de vulto.

Entretanto, é importante considerar que tais recomendações refletem a percepção entre a qualidade literária do original e a eficácia da tradução. Com

⁵ Fórmula aplicada: Média ponderada = Σ (percentagem $\times$ número de avaliações) / Σ (número de avaliações).

o intuito de esmiuçar a recepção de *AHDE* e de sua vertente em língua chinesa, empregamos Python para a extração (web scraping) dos “comentários curtos” e mais populares⁶ associados às três edições. Devido aos mecanismos *anti-scraping* do Douban, a coleta resultou em uma amostra de 1.199 registros (399 da edição de 2013; 400 da de 2019; e 400 da de 2022). Após a triagem qualitativa e a exclusão de dois registros semanticamente irrelevantes, consolidou-se um corpus de 1.197 unidades válidas.

Para o processamento desse material e a identificação das lexias de maior recorrência, utilizou-se a ferramenta de segmentação textual chinesa “jieba”, juntamente com a lista de palavras de parada (stop words) do Baidu⁷, visando filtrar elementos gramaticais desprovidos de carga semântica. A partir desses procedimentos, foi compilada a lista das dez palavras mais frequentes, que sintetizam os eixos temáticos da recepção da obra.

Palavras mais frequentes (em chinês)	Tradução em português	Frequência (vezes)
作者	Autor	272
故事	História	184
写作	Escrita	170
生命	Vida	164
小说	Romance	164
死亡	Morte	148
玛卡贝娅	Macabéa	132
星辰	Estrela	126
喜欢	Gostar	117
时刻	Hora	110

Tabela 3. As 10 palavras mais frequentes nos comentários sobre *AHDE* no Douban (Fonte: As autoras.)

Dada a proeminência dos termos “autor”, “história” e “escrita”, essas palavras foram selecionadas como eixos centrais para a análise qualitativa subsequente. Os registros foram segmentados em três categorias de sentimento,

⁶ No Douban, os comentários curtos mais populares são exibidos por padrão e classificados principalmente com base em indicadores como número de curtidas, refletindo assim as tendências de recepção dos leitores chineses em relação a uma determinada obra.

⁷ Fonte: <https://github.com/baipengyan/Chinese-StopWords/blob/master/%E7%99%BE%E5%BA%A6%E5%81%9C%E7%94%A8%E8%AF%8D%E8%A1%A8.txt>.

em conformidade com os índices de recomendação atribuídos pelos usuários: positiva (quatro ou cinco estrelas), neutra (três estrelas) e negativa (uma ou duas estrelas). A análise textual dos comentários favoráveis permitiu identificar três dimensões fundamentais que catalisam o interesse do público chinês e fundamentam a consagração de *AHDE* no sistema digital do Douban.

O primeiro aspecto relevante concerne à arquitetura narrativa da obra. Caracterizada por uma estrutura multifacetada e camadas intertextuais entrelaçadas, *AHDE* impacta os leitores chineses por sua sofisticação formal e de conteúdo. É recorrente a valorização da experiência estética proporcionada por essa construção, conforme ilustra o comentário de um leitor, quando afirma que: “a Clarice na realidade, o narrador e suas personagens constituem uma tripla sobreposição interessante” (Wuding, 2017).

Nas interações que exploram a correlação entre a autora empírica, o narrador Rodrigo S.M. e a protagonista Macabéa, observa-se que parte considerável do público identifica com precisão o caráter metaficcional do romance. Para alguns leitores, “a maturidade da ‘novela metaficcional’, o ciclo incessante de começos e fins interligados, a observação social e a linguagem poética de Lispector compõem a significação e a tensão intrínsecas dessa obra” (Yinyouxue, 2023). Tais evidências sugerem que a complexidade estrutural, embora pudesse figurar como um obstáculo à recepção, atua como um elemento de magnetismo, atraindo um número significativo de leitores.

O segundo aspecto reside na estética da precariedade e na maestria de Lispector ao conceber uma personagem cuja solidão e marginalidade despertam nos leitores chineses um amálgama de compaixão e inquietação. Para o público que comenta sobre a trajetória de Macabéa, a empatia gerada pela protagonista transcende o determinismo social do Brasil da época; os leitores projetam na personagem dimensões universais da condição humana. A esse respeito, o(a) leitor(a) Jinriyifadai (2024) comenta que:

[...] Flutuando pelo mundo, sem ser escolhida nem notada, apenas no instante da morte [Macabéa] encontra alguma compreensão. [...] Ela existe à margem do mundo e parece ser todos nós. Em cada fissura da protagonista, escondem-se fragmentos de todos. Creio que é por isso que este livro é exaltado como uma “obra-prima” (Jinriyifadai, 2024, tradução nossa).

Ademais, a crueza do destino de Macabéa catalisa reflexões de matiz feminista em parcela dos usuários do Douban, que interpretam a narrativa como um alerta contra a dependência afetiva e uma convocação ao reconhecimento do valor intrínseco às “mulheres comuns”. Essa identificação profunda e a subsequente projeção de experiências da contemporaneidade chinesa na

protagonista brasileira ratificam a natureza autônoma da recepção, que ressignifica o texto à luz de suas próprias urgências sociais.

O terceiro vetor de atração para o público chinês consiste na relação entre poesia e filosofia que permeia a obra clariciana. Na Douban, é recorrente a valorização de *AHDE* como uma “novela-poema”, em que a carga simbólica e a introspecção linguística exploram o existencialismo. Essa experiência de leitura meditativa e esteticamente intrincada é sintetizada pelo comentário de Aijiao (2015):

Esta obra da escritora Clarice Lispector provoca uma sensação estressada. Não seria ela uma versão em outro idioma de *Viver*⁸? [...] A contemplação filosófica da autora, à maneira de Heidegger, aliada a uma estrutura narrativa repleta do efeito de distanciamento, oferece um imenso espaço de leitura. [...] são abordadas questões de grande magnitude: existência, fé, classe, mídia, mulher, identidade etc. (Aijiao, 2015, tradução nossa).

É importante notar que o exercício de mobilizar o cânone literário chinês para interpretar a obra clariciana não constitui um caso isolado. Embora a crítica hegemônica, ecoando Hélène Cixous (1991, p. 132), em seu ensaio “By the Light of an Apple”, tenha rotulado Clarice como o “Kafka feminino”, epíteto usado pela Editora da Literatura do Povo nos paratextos das edições de 2018 e 2022, parte dos usuários do Douban subverte essa lógica comparatista ocidental. Em vez de Kafka, buscam aproximações com figuras centrais da literatura chinesa como Zhang Ailing⁹:

A orelha do livro diz que ela é a Kafka no Brasil. Li alguns livros de Kafka sem conseguir extrair grande coisa, mas acho que Lispector se parece mais com uma Zhang Ailing brasileira. [...] As obras das duas têm um núcleo sombrio, mas seus estilos são completamente diferentes (Girlwithm, 2023, tradução nossa).

Ao substituir a analogia com Kafka pela referência a Zhang Ailing, o leitor não apenas rejeita o enquadramento crítico imposto pelos paratextos editoriais, mas propõe uma interpretação alternativa alicerçada em seu

8 *Viver* (活着) é um romance do escritor Yu Hua (余华, 1960-), reconhecido por retratar as experiências dos indivíduos comuns na sociedade chinesa. *Viver* narra a história trágica de Fugui, que se viu forçado a enfrentar guerras, fome e sucessivas perdas familiares, constituindo-se no reflexo das turbulências vividas pelo país ao longo do século XX.

9 Zhang Ailing (张爱玲, 1920-1995) é uma das escritoras mais importantes da literatura chinesa. A sua obra concentra-se na experiência individual e nos dilemas da condição humana. A sua escrita é caracterizada pela profundidade psicológica e pela sofisticação estilística.

próprio repertório literário. Esse movimento, análogo ao de Aijiao, que estabeleceu paralelos entre *AHDE* e *Viver*, demonstra que, quando leitores não especializados aproximam espontaneamente Lispector do cânone chinês, o gesto transcende a mera apreciação subjetiva. Trata-se, em última análise, de um processo de atribuição de capital simbólico à obra clariciana a partir de referências endógenas, operando à revelia das validações externas.

Na medida em que esses comentários circulam publicamente e moldam a percepção de novos usuários, a plataforma Douban configura-se como um espaço digital no qual se esboça uma outra possibilidade de diálogo literário sul-sul. Esta interlocução deixa de ser estritamente mediada pelos centros hegemônicos, sendo construída “de baixo para cima” por leitores que confrontam as literaturas do Sul Global, a partir de suas próprias coordenadas epistemológicas e experiências literárias.

Ao considerar os vetores de atração identificados e a limitada referência à crítica produzida em centros como França ou EUA, conclui-se que a consagração de *AHDE* na plataforma Douban não constitui um reflexo passivo do prestígio da autora no Ocidente. Pelo contrário, é o resultado de um processo ativo de produção de valor, no qual os leitores mobilizam seus próprios marcos culturais para edificar, coletivamente e à margem dos circuitos tradicionais, uma forma alternativa, descentralizada e transnacional de legitimação literária.

Além dessa avaliação crítica da obra, é importante examinar um outro aspecto, que é o da recepção da tradução e do aparato editorial que a sustenta. Embora a maior parte do público leitor chinês não possua domínio do português para um cotejo direto com o original, observa-se um engajamento significativo com o estilo da tradução e com os elementos paratextuais das edições. Destacam-se, nesse contexto, o prefácio de Colm Tóibín, intitulado “Uma paixão pelo vazio”, e o posfácio da tradutora Min Xuefei, “Como desenhar um ovo perfeito”.

Para identificar os registros pertinentes a essa dimensão, foram aplicados filtros semânticos baseados em palavras-chave como “翻” (traduzir), “译” (tradução), “译者” (tradutora), “序言” (prefácio) e “后记” (posfácio). Após a triagem, procedeu-se à verificação manual, para assegurar que os comentários remetiam, de fato, às escolhas tradutórias ou aos textos complementares da edição chinesa.

No corpus de 1.197 comentários curtos, identificamos 85 registros dedicados à tradução e aos paratextos. Complementarmente, foram coletados 80 comentários longos disponíveis na plataforma até 6 de janeiro de 2025, dos quais 17 abordam a vertente tradutória ou o aparato editorial. A análise textual desse conjunto consolidado de 102 comentários revela o alto grau de

atenção que o leitor chinês dedica à qualidade da tradução e aos paratextos da edição chinesa.

Dentro desse universo de 102 comentários válidos, a qualidade da tradução propriamente dita foi o foco central de 54 registros (47 curtos e 7 longos). Conforme detalhado na Tabela 4, aproximadamente 80% dessas avaliações são positivas, evidenciando que, de modo geral, os comentários dos leitores manifestam um elevado nível de satisfação com a solução tradutória apresentada.

Categoria de comentário	Nº de Comentários Curtos	Nº de Comentários Longos	Total	Percentual (%)
Positivo	38	5	43	79,63%
Neutro	5	1	6	11,11%
Negativo	4	1	5	9,26%
Total	47	7	54	100%

Tabela 4. Distribuição dos comentários curtos e longos sobre a qualidade da tradução chinesa de *AHDE*. (Fonte: As autoras.)

Para compreender as variáveis que fundamentam a avaliação positiva da tradução, procedeu-se a uma análise qualitativa dos 54 registros. Esse exame revelou que o reconhecimento dos leitores gravita em torno de três eixos principais: o compromisso ético-profissional da tradutora, a qualidade estética do texto chinês e a equivalência estilística alcançada em relação ao original.

A dedicação de Min Xuefei ao projeto tradutório é amplamente referendada pelo público. Um exemplo é o comentário de Jiheng (2014), ao afirmar que “a tradutora realmente empenhou-se na tradução deste pequeno livro”. O fato de 69 usuários terem assinalado esse comentário como “útil” reforça a existência de um consenso tácito sobre o rigor da mediação linguística. Nota-se que, mesmo diante da densidade da obra, citada por muitos como um desafio à compreensão, os leitores tendem a creditar à tradução a fluidez necessária para tornar o texto acessível sem esvaziar sua profundidade filosófica.

No que tange ao estilo, a tradução é frequentemente descrita por adjetivos como “linda”, “fluida”, “vigorosa”, “leve” e “comovente”. A maestria na seleção lexical é um dos pontos altos da recepção, com leitores destacando que “uma linguagem tão primorosa e repleta de beleza deve, sem dúvida, ser creditada à tradutora” (Dufulianshaonvxin, 2021) e que ela “domina profundamente a sutileza das palavras” (Ximuzhaoritang, 2015).

Essa percepção ressoa com os paradigmas clássicos da tradutologia chinesa. Desde que Yan Fu propôs os princípios de “fidelidade (信),

expressividade (达) e elegância (雅)”, o público chinês consolidou uma preferência por traduções que elevem o texto estrangeiro a um patamar de refinamento literário na língua-alvo. Min, por sua vez, alinha-se a essa tradição ao defender que a literatura traduzida deve integrar o cânone da língua de chegada. Para a tradutora, o ato de verter um texto implica o esforço de “torná-lo uma parte intrínseca da literatura de meu próprio idioma” (Min, 2022, p. 430). É precisamente essa premissa que permite a recriação, em chinês, da prosa poética e dos padrões rítmicos singulares de Lispector, elementos que se tornaram o cerne da consagração de *AHDE* na China.

Se o prefácio de Tóibín atua como uma introdução funcional, o posfácio de Min Xuefei revela-se o elemento de maior impacto na recepção crítica dos leitores no Douban. Dos 40 registros dedicados aos paratextos, 34 mencionam especificamente o da tradutora, dos quais 31 apresentam caráter positivo. A proeminência estatística dessas referências sugere que a mediação produzida pela pesquisadora chinesa possui uma ressonância mais direta e eficaz junto ao público local do que a interpretação importada do circuito anglófono.

O texto crítico de Min desempenha a função crucial de reinscrever *AHDE* na realidade social e no sistema literário brasileiro. Em sua análise, a pesquisadora propõe que a obra configura um triplo “retorno” de Lispector: 1) à infância e à memória; 2) à ancestralidade judaica; e 3) à tradição do realismo. Ao associar a gênese de Macabéa ao sertão árido, Min estabelece um diálogo intertextual com a herança de Euclides da Cunha¹⁰ e Guimarães Rosa.

Simultaneamente, ao caracterizar *AHDE* como uma retomada do legado realista, Min recupera a voz da autora, que rejeitava a vinculação exclusiva a nomes como Virginia Woolf ou James Joyce, preferindo referências como Hermann Hesse, Fiódor Dostoiévski e Machado de Assis. É significativo que tais conexões sejam apropriadas e reproduzidas nos comentários dos leitores no Douban.

Depreende-se, portanto, que a tradutora desloca Clarice Lispector de uma linhagem europeia, recontextualiza a sua obra na história literária brasileira e oferece ao público chinês uma perspectiva de leitura construída a partir de um “olhar do Sul”.

Essa capacidade de reorientar o foco do leitor para uma imagem da literatura brasileira “sem filtros” do Norte Global é determinante no contexto chinês. Como adverte Min (2022), a grandeza da literatura brasileira foi, por muito tempo, eclipsada na China pela produção hispano-americana. Ao situar Clarice Lispector em sua tradição de origem e destacar a singularidade estética, a tradutora contribui para a afirmação da especificidade literária do Brasil. Embora persistam classificações genéricas que rotulam *AHDE* apenas como “literatura latino-americana”, observa-se um uso crescente e preciso dos

10 A obra-prima de Euclides da Cunha, *Os Sertões*, foi traduzida por Bei Jin e publicada na China em 1959.

termos “literatura brasileira” e “escritora brasileira” nos fóruns de discussão. Tal mudança de paradigma atesta que os paratextos da edição chinesa, em particular o posfácio de Min Xuefei, não são meros complementos, mas dispositivos indispensáveis para uma recepção qualificada e autônoma da obra e da autora na China.

Considerações finais

Este estudo investigou parte do processo de recepção de *A Hora da Estrela* na China, evidenciando como a trajetória de Clarice Lispector no sistema literário chinês desafia as dinâmicas tradicionais de consagração.

Em primeiro lugar, demonstrou-se que a consolidação da obra no país não constitui um mero reflexo da validação por centros hegemônicos. Embora a “descoberta” inicial tenha ocorrido via tradução inglesa, a fixação de Lispector como autora de prestígio deveu-se sobretudo à tradutora Min Xuefei e à política editorial da 99 Readers, pautada no valor literário intrínseco em detrimento do apelo comercial imediato. O êxito da obra ratifica a viabilidade de percursos de circulação transnacional que podem operar à revelia da dependência dos eixos euro-americanos.

Em segundo lugar, a análise de dados na plataforma Douban como instância de consagração digital revelou um processo ativo e descentralizado de atribuição de valor simbólico. Os eixos de valorização identificados, a sofisticação formal, a ressonância ontológica de Macabéa e a relação entre poesia e filosofia, emergem de coordenadas culturais próprias do leitor chinês. A subversão de rótulos ocidentais em favor de aproximações com o cânone local manifesta a autonomia crítica do público chinês e inaugura uma modalidade de diálogo literário Sul-Sul.

Em terceiro lugar, os comentários sobre a tradução e os paratextos sublinham que a mediação direta entre os sistemas literários do Brasil e da China é sustentada tanto pela qualidade da tradução quanto pela eficácia dos paratextos. O posfácio de Min Xuefei, em particular, revelou-se fundamental. Ao desvincular Clarice de uma genealogia puramente europeia e reinscrevê-la na tradição de Euclides da Cunha, Guimarães Rosa e Machado de Assis, a tradutora oferece aos leitores chineses uma chave de leitura formada sem o filtro do mundo anglófono e francófono.

Na era da internet, Clarice Lispector e sua obra ganham novas formas de circulação e recepção, sendo constantemente reinterpretadas por leitores dentro e fora do meio acadêmico. Esse processo é significativo, pois, como afirma Min, “cada reedição, cada leitura e cada interpretação de sua obra representam um renascimento para ela” (2019, p. 105-106). No contexto chinês, esse renascimento, embora conviva com a presença de mediadores dos

centros hegemônicos, é cada vez mais impulsionado pelo encontro direto entre a obra e os leitores que a reinterpretam não apenas a partir de suas próprias coordenadas culturais, mas também a partir de um interesse pela literatura do país de origem do texto.

Referências

- AIJIAO. *Esta obra de Clarice Lispector* [这部女作家Clarice Lispector的作品]. Douban, 2 jun. 2015. Disponível em: https://book.douban.com/subject/25699387/comments/?percent_type=h&start=20&limit=20&status=P&sort=score. Acesso em: 6 jan. 2026.
- CIXOUS, Hélène. By the Light of an Apple. In: CIXOU, Hélène. “*Coming to Writing*” and Other Essays. Cambridge & London: Harvard University Press, 1991, p. 132-135.
- DARIN, Leila Cristina Melo. Tradução de narrativas ficcionais: a opção estrangeirizadora de Katrina Dodson na tradução para o inglês de “Um dia a menos”, de Clarice Lispector. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 43, n. 1, p. 1–30, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/92998>. Acesso em: 13 maio. 2026.
- DUFULIANSHAONVXIN. *Uma linguagem tão primorosa e repleta de beleza* [如此精妙又富有美感的语言]. Douban, 7 dez. 2021. Disponível em: https://book.douban.com/subject/30431414/comments/?percent_type=h&limit=20&status=P&sort=score. Acesso em: 6 jan. 2025.
- FAN, Xing. Tradução literária como construção da identidade cultural: a tradução da literatura brasileira na China entre 1919 e 1966. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 43, n. esp. 3, p. 134–154, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/97143>. Acesso em: 13 maio. 2026.
- FREITAS, Luana Ferreira de; COSTA, Cynthia Beatrice. A internacionalização de Clarice Lispector: história clariceana em inglês. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 37, n.2, p. 40–54, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2017v37n2p40>. Acesso em: 13 maio. 2026.
- ESTEVES, Lenita Maria Rimoli. A presença da literatura brasileira no exterior e a importância do agenciamento: uma análise guiada por conceitos da sociologia de Pierre Bourdieu. *O Eixo e a Roda*, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 9–36, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/o_eixo_e_a_roda/article/view/28318. Acesso em: 13 maio. 2026.

- GAO, Yan; HONG, Jiulai. A Estratégia de Marca no Comércio de Direitos Autorais do Setor Livreiro Privado: uma análise do modelo da 99 Readers [民营书业版权贸易的品牌之道——基于九久读书人版权贸易模式的分析]. *View on Publishing*, Shanghai, n. 2, p. 12–17, 2018.
- GIRLWITHM. *Lispector e Zhang Ailing* [利斯佩克和张爱玲]. Douban, 19 fev. 2023. Disponível em: <https://book.douban.com/review/14994894/>. Acesso em: 6 jan. 2025.
- GUERINI, Andréia; SALES, Antonia. A Recepção de The Complete Stories de Clarice Lispector nos Estados Unidos pelos Epitextos da Imprensa em 2015. *Revista Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 25, n. 1, p. 30–48, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/22236>. Acesso em: 13 maio. 2026.
- GUERINI, Andréia; YE, Li; HAN, Lili; ZHANG, Xiang. Relações luso-afro-brasileiras e chinesas em tradução. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 43, n. esp. 3, p. 8–15, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/97679>. Acesso em: 13 maio. 2026.
- HANES, Vanessa Lopes Lourenço; GUERINI, Andréia. Clarice Lispector sob a ótica da imprensa norte-americana: o caso do The New York Times. *O Eixo e a Roda*, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 37–60, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/o_eixo_e_a_roda/article/view/28317. Acesso em: 13 maio. 2026.
- HE, Jing. A Literatura Latino-Americana Ofuscada por Márquez [被马尔克斯遮蔽的拉美文学]. *Yangcheng Wanbao*, Guangzhou, 4 maio 2014.
- JIHENG. *A tradutora realmente trabalhou muito na tradução deste pequeno livro* [这本小书的翻译上真的下了苦功]. Douban, 22 ago. 2014. Disponível em: <https://book.douban.com/subject/25699387/comments/>. Acesso em: 6 jan. 2025.
- JINRIYIFADAI. *Como a autora disse* [就像作者所说的那样]. Douban, 28 fev. 2024. Disponível em: https://book.douban.com/subject/30431414/comments/?percent_type=h&start=240&limit=20&status=P&sort=score. Acesso em: 6 jan. 2025.
- MIN, Xuefei. Como desenhar um ovo perfeito (em lugar de um posfácio). In: MIN, Xuefei. (trad.); LISPECTOR, Clarice. *A Hora da Estrela*. Beijing: Editora da Literatura do Povo, 2019, p. 93–106.
- MIN, Xuefei. We Are All Children of Babel: On Clarice Lispector's Chinese Translation. In: JACOBS, Adriana X.; WILLIAMS, Claire (Orgs.). *After Clarice: Reading Lispector's Legacy in the Twenty-First Century*. Oxford: Legenda, 2022: 425–434.
- MIN, Xuefei. Cem anos de literatura brasileira traduzida na China. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 45, n. esp. 3, p. 1–19, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/108390>. Acesso em: 13 maio. 2026.

PEREIRA, Maria Marta Laus. Aspectos da recepção de Clarice Lispector na França. *Anuário de Literatura*, Florianópolis, n. 3, p. 109–125, 1995. Acesso em: 13 maio. 2026.

TORRES, Marie-Hélène Catherine. A pouca visibilidade das escritoras brasileiras traduzidas na França no século XX. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 1, n. 19, p. 81–95, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6993>. Acesso em: 13 maio. 2026.

VILLAR, Ivi Fuentealba. Internacionalização de Clarice Lispector: Aspectos da Recepção na França. *Revista da ANPOLL*, Florianópolis, v. 1, n. 50, p. 197–207, 2019. Disponível em: <https://anpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1338>. Acesso em: 13 maio. 2026.

WUDING. *A Clarice na realidade* [现实中的克拉丽丝]. Douban, 21 mar. 2017. Disponível em: <https://book.douban.com/subject/25699387/comments/?start=180&limit=20&status=P&sort=score>. Acesso em: 6 jan. 2025.

XIMUZHAORITANG. *A tradutora é incrível* [译者太厉害]. Douban, 28 abr. 2015. Disponível em: https://book.douban.com/subject/25699387/comments/?percent_type=h&start=160&limit=20&status=P&sort=score. Acesso em: 6 jan. 2026.

YE, Li. Entrevista com Min Xuefei: Clarice Lispector na China. *Revista da Anpoll*, Florianópolis, v. 51, n. esp, p. 119–128, 2020. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1518>. Acesso em: 13 maio. 2026.

YE, Li; GUERINI, Andréia; FREITAS, Luana Ferreira de. *Xuefei Min: Entrevista*. Curitiba: Editora Medusa, 2020.

YINYOUXUE. *A Hora da Estrela também é uma das imagens mais luminosas que encontrei* [星辰时刻也是我读过的书中最璀璨的画面之一]. Douban, 11 abr. 2023. Disponível em: <https://book.douban.com/subject/35703288/comments/?start=140&limit=20&status=P&sort=score>. Acesso em: 13 maio. 2026.

Yingyi Liang. Doutoranda em Estudos da Tradução na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Possui mestrado em Estudos Portugueses e Românicos pela Universidade de Lisboa. A sua investigação concentra-se na tradução e recepção das literaturas de língua portuguesa na China, bem como na tradução da literatura chinesa no Brasil. Os seus trabalhos foram publicados nas revistas como *Cadernos de Tradução* e *Beijing Cultural Review* (文化纵横). Traduziu o livro *Para aquela que está sentada no escuro à minha espera*, de António Lobo Antunes, e alguns contos de Machado de Assis e Érico Veríssimo.

E-mail: liangyingyizoe@gmail.com

Andréia Guerini. Professora Titular da Universidade Federal de Santa Catarina. Desenvolve atividades na área de Estudos da Tradução e Estudos Literários e recepção/circulação das literaturas de língua portuguesa no exterior. É pesquisadora do CNPq e desde 2025, é membro do Comitê Assessor do CNPq da área de Letras e Linguística (CA-LL). Foi professora visitante nas universidades de Coimbra, Padova, Perugia. Desde 2002, é editora-chefe da revista *Cadernos de Tradução*, da UFSC. Coordenou a Pós-graduação em Estudos da Tradução da UFSC em diferentes gestões. Participa de diferentes projetos nacionais e internacionais. É autora de capítulos e artigos em diferentes livros e revistas do Brasil e do exterior.

E-mail: andrea.guerini@gmail.com

Declaração de Autoria

Yingyi Liang e Andréia Guerini, declaradas autoras, confirmam sua participação em todas as etapas de elaboração do trabalho: 1. Conceição do projeto, pesquisa bibliográfica, análise e interpretação dos dados; 2. Redação e revisão do manuscrito; 3. Aprovação da versão final do manuscrito para publicação; 4. Responsabilidade por todos os aspectos do trabalho e garantia pela exatidão e integridade de qualquer parte da obra.

Declaração de Disponibilidade de Dados

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

Parecer Final dos Editores

Ana Maria Lisboa de Mello, Elena Cristina Palmero González, Rafael Gutierrez Giraldo e Rodrigo Labriola, aprovamos a versão final deste texto para sua publicação.

Recebido em: 12/05/2026

Aceito em: 20/06/2026